

Cidades.

Marília Pêra morre aos 72 anos

A atriz Marília Pêra morreu de câncer do pulmão ontem, no Rio de Janeiro. O velório, no Teatro Leblon, reuniu amigos e fãs.
Página 19.

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

RAFAEL ZAMBE/TV GAZETA



Imagem do Rio Doce com pouca água, em Colatina, antes de ser atingido pelos rejeitos de minério da empresa Samarco em Mariana, Minas Gerais

AS SECAS HISTÓRICAS DO ESPÍRITO SANTO

Impactos econômicos e sociais marcaram esses períodos

/// **ALEXANDRE LEMOS**
aljunior@redgazeta.com.br

Plantações inteiras perdidas, escassez de água no leito dos rios, êxodo rural, vidas castigadas. A curto ou a longo prazos, rastros de consequências são deixados pelos períodos de seca no Espírito Santo. Severos ou menos intensos, eles foram enfrentados com ações imediatistas, que amenizavam, momentaneamente, a situação, de acordo com especialistas.

Reportagem de A GAZETA levantou os períodos de seca mais expressivos no Estado, a partir da década de 50 do último século - data em que as vazões dos rios passaram a

ser monitoradas e a quantidade de chuva medida na região Sudeste do país. As causas e consequências se assemelham entre os períodos, porém a intensidade é aumentada e os espaços de tempo entre um e outro foram encurtados.

De acordo com o professor da Ufes, Antonio Sergio Ferreira Mendonça, pós-doutor em Engenharia de Recursos Hídricos, antes deste período presente de seca, o Estado sofreu consequências graves em outros cinco períodos: 1952-1956, ano de 1963, 1985-86, 1997-1998 e 2007-2008.

Ele aponta que as mudanças climáticas com aquecimento global são



O Rio Jucu, que abastece a Grande Vitória, é um dos mais afetados pela seca

responsáveis pela acentuação das estiagens, que por sua vez, são agravadas pela ação humana. “As consequências da es-

tiagem, ao longo das décadas, se agravaram devido ao desmatamento e ao mau uso do solo das bacias hidrográficas que

contribuem para a degradação dos mananciais”, destaca Mendonça.

Aliado a isso, a captação de água para uso na

agricultura, indústrias e o próprio consumo humano foi ampliada. Por outro lado, “a infraestrutura hídrica para captação, armazenamento e transporte de água não acompanhou o aumento das demandas rurais e urbanas”, afirma o professor.

O fenômeno El Niño tem sido apontado como o grande vilão para o atual período de seca no Estado. “Especialistas chegaram a apelidar de “El Monstro”, pois o fenômeno tem levado o Brasil a apresentar temperaturas acentuadas e seca na porção centro-norte do país, incluindo o Espírito Santo, já para o Sul do País um momento de mui-

REPORTAGEM ESPECIAL



As consequências da estiagem se agravaram devido ao desmatamento e ao mau uso do solo das bacias”

ANTONIO SERGIO MENDONÇA, Professor da Ufes, pós-doutor em Engenharia de Recursos Hídricos

ta chuva”, disse o geógrafo Chico Marchese.

ÊXODO RURAL

O professor de Geografia Dorian Rangel explica que uma das consequências que perpassam todos os períodos de seca é o êxodo rural. “Até mesmo na última seca, a de 2008, cidades capixabas registraram perdas populacionais enormes. Com isso, algumas localidades estagnam seu desenvolvimento econômico e social, apresentando um decréscimo populacional.

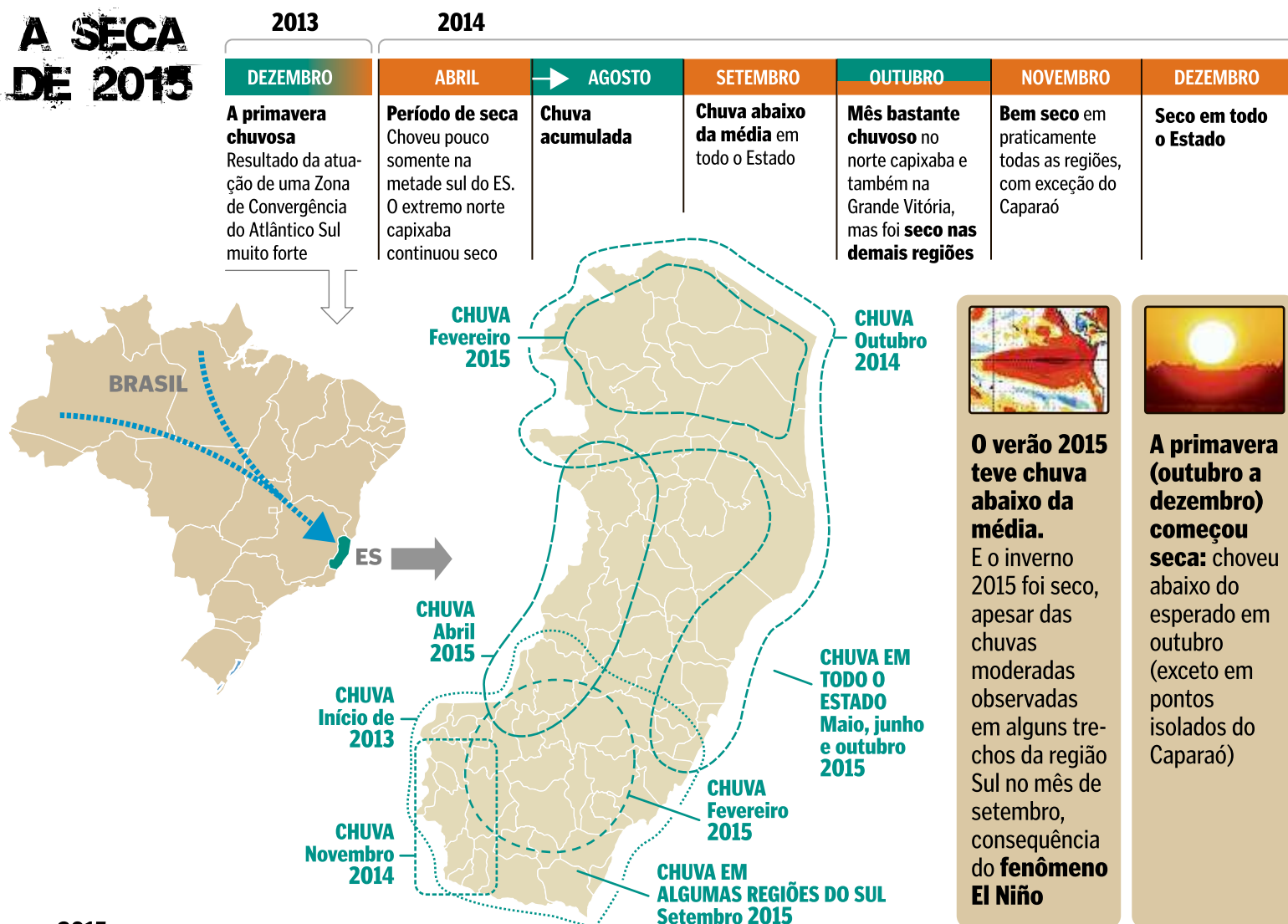
De acordo com o biólogo Marco Bravo nunca houve investimentos que não fossem os pontuais para enfrentar a seca no Estado. “Por ser cíclica e a tendência é que seja sempre pior, a seca deveria ser prioridade para os governos. Falta vontade política, as ações são simples. Não se pode tomar medidas com urgência e a qualquer custo na hora do sufoco”, aponta. “Não há, por exemplo, iniciativas para proteger as áreas de preservação permanente”, acrescenta.

PREJUÍZOS

Há também prejuízos econômicos com a seca. Em todos os períodos citados, o setor agropecuário foi o que mais sofreu perdas, e consequentemente, os preços de hortifrutis aumentaram, e pesaram no bolso da população. A seca deste ano, que se prolonga há 18 meses, já acarretou um prejuízo de R\$ 1,253 bilhão, de janeiro a setembro. Até o final do ano, o prejuízo pode chegar a R\$ 1,5 bilhão.

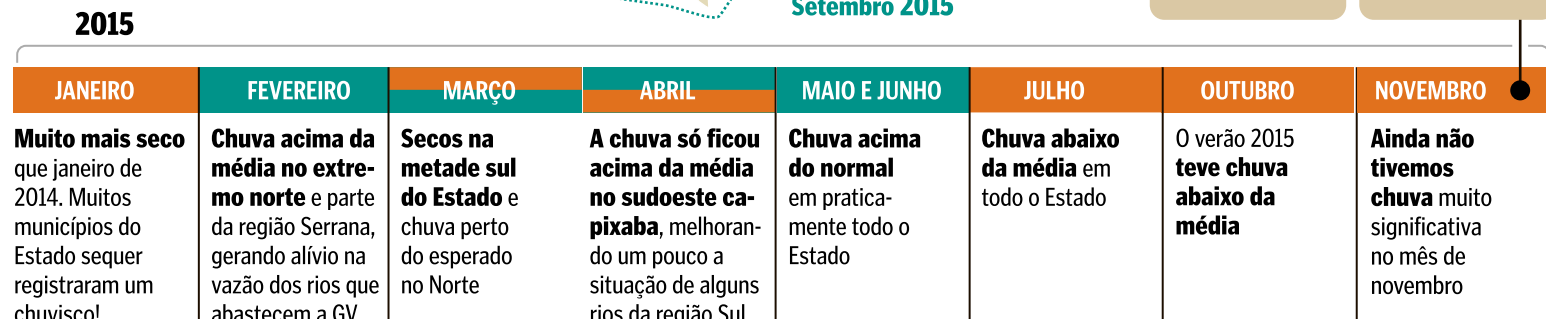
TRAJETÓRIA

A SECA DE 2015



O verão 2015 teve chuva abaixo da média. E o inverno 2015 foi seco, apesar das chuvas moderadas observadas em alguns trechos da região Sul no mês de setembro, consequência do fenômeno El Niño

A primavera (outubro a dezembro) começou seca: choveu abaixo do esperado em outubro (exceto em pontos isolados do Caparaó)



CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS SECAS

- Períodos de seca**
 - A partir de 1950** O Espírito Santo sofreu consequências econômicas e sociais graves em cinco períodos de seca: 1952-1956, 1963, 1985-86, 1997-1998 e 2007-2008.
 - Causas**
 - Estiagens** As causas dos períodos de seca cada vez mais intensos são as mudanças climáticas com o aquecimento global, que por sua vez, são agravadas pela ação humana.
 - Consequências**
 - Curto e longo prazos** Nos períodos de seca, cidades capixabas registraram perdas populacionais enormes.
- Desafios**
 - Enfrentamento** Os períodos de seca no Estado foram enfrentados com ações imediatistas, que amenizavam, momentaneamente, a situação, mas não há uma política de gestão de recursos hídricos.
 - Seca de 1952-1956**
 - Sem chuvas** Durante onze meses desses 4 anos, o fenômeno El Niño contribuiu para a seca. E durante três anos, o Estado ficou entre as 10 menores precipitações do País.
 - Seca de 1963**
 - Severa** Durante nove meses, o fenômeno El Niño contribuiu para a seca.
- Seca de 1985-86**
 - Clima quente** Os últimos cinco meses de 1986, o Estado sofreu com a ação do El Niño. Altos índices de calor foram apresentados nestes anos.
 - Seca de 1997-1998**
 - Degradação** A seca foi pior que os outros anos por causa do aumento da demanda de água e da degradação das bacias hidrográficas ao longo dos anos.
 - Seca de 2007-2008**
 - El Niño** O período de seca 2007-2008 também foi influenciado pelo El Niño, que é fenômeno natural que acontece quando a superfície da água do mar nas costas do Chile e do Peru fica mais quente.

Procissões e missas para enfrentar as estiagens

Além das causas e consequências semelhantes entre os períodos de seca no Espírito Santo, há uma peculiaridade que é comum entre eles: a religiosidade. Relatos registrados em livros mostram que a seca já era realidade no Estado, ainda no século XVIII. Procissões, missas e rezas eram feitas para que a chuva desse trégua à estiagem. O autor Norbertino Bahiense, em publicação datada de 1951, faz referência à "grande e terrível seca" ocorrida em 1769, e que durou dois anos. "Em um quadro, que hoje fica no Convento da Penha, ficou eternizado o 'milagre da seca', momento em que choveu durante uma procissão marítima com preces para o término da estiagem", conta o professor da Ufes, Antonio Sergio Ferreira Mendonça. Assim como naquela época, hoje fiéis de diversas denominações religiosas do Estado saem em peregrinações pedindo por chuvas. **RIO DOCE** No século seguinte, em 1818, um biólogo conseguiu registrar uma seca severa no Rio Doce com bancos de areia e um curso de água pouco caudaloso. O registro está no livro do biólogo francês Auguste Saint-Hilaire, "Segunda Viagem ao Interior do Brasil: Espírito Santo".